



Sibutramina é segura para pacientes com obesidade

Um dos medicamentos para emagrecer mais prescritos no Brasil e no mundo, a sibutramina é eficaz e segura, quando utilizada por médicos capacitados e que respeitam as suas indicações e restrições de uso, de acordo com o Dr. Nataniel Viuniski, médico nutrólogo e membro da ABRAN. Recentemente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) divulgou determinação de que remédios fabricados com essa substância só podem ser vendidos com apresentação de receita azul, de controle especial.

O argumento fundamenta-se em estudos que indicam que o remédio aumenta o risco de doenças cardiovasculares. Para o Dr. Viuniski, a restrição de venda se baseia em dados da Agência Europeia de Medicamentos que apontam que 11,4% dos pacientes que utilizaram a sibutramina tiveram algum evento cardiovascular, em comparação com 10% dos que tomaram placebo. Tal estudo, porém, foi realizado em pacientes que já possuíam riscos cardíacos, segundo o médico nutrólogo. Isso comprova que a bula do medicamento

está correta, ao advertir que pessoas com complicações cardiovasculares não devem fazer uso do produto.

Cuidados necessários

O Dr. Viuniski adverte que, por agir no sistema nervoso central, a sibutramina possui efeitos colaterais, que geralmente são bem tolerados e normalmente desaparecem com o uso. São comuns insônia, boca seca e cefaleia. A recomendação é que pessoas com passado de doenças cardiovasculares, arritmias e principalmente hipertensos, não utilizem o medicamento.

“A sibutramina deve ser utilizada dentro de um programa de estilo de vida saudável, com reeducação alimentar e incentivo à atividade física adequada e individualizada”, lembra o especialista. “E sempre com acompanhamento médico”. Segundo ele, o medicamento é aconselhado para obesos ou pacientes com sobrepeso, que não apresentem histórico de doença cardiovascular.

Prós e contras da nova regra

De acordo com a resolução da Anvisa, as empresas detentoras de registro de medicamentos a base de sibutramina deverão realizar as mudanças nas bulas e embalagens, e as drogarias e farmácias poderão efetuar as vendas apenas mediante a receita azul.

“O receituário azul, do tipo B2, pode por um lado melhorar o controle das autoridades sanitárias sobre os médicos prescritores. Por outro lado, esse talonário de receitas é reservado para fármacos que causam dependência física e ou psíquica e até o momento não existem relatos desse tipo de efeito com o uso de sibutramina”, completa o Dr. Viuniski.



Expediente

BBN - Boletim Brasileiro de Nutrologia
Ano 5 nº. 21 - Junho/ 2010

Elaboração:

Barcelona Soluções Corporativas e
Relações Institucionais
Jornalista Responsável:
Dalila Alves (MTb-SP 10.107)

ABRAN - Associação Brasileira de Nutrologia

Rua Belo Horizonte, 976 – Centro
CEP 15801-150 - Catanduva (SP)
Tels. (17) 3523-9732 / 3524-4929
Tel./Fax: (17) 3523-3645
E-mail: abran@abran.org.br
www.abran.org.br

Conselho Editorial

Dr. Carlos Alberto Nogueira de Almeida
Dr. Carlos Alberto Werutsky
Dr. Durval Ribas Filho
Dra. Eline de Almeida Soriano
Dr. Fernando Bahdur Chueire
Dra. Isolda Maduro
Dr. José Alves Lara Neto
Dr. José Eduardo Dutra de Oliveira
Dr. Julio Sérgio Marchini
Dr. Luis Roberto Queros
Dra. Maria Del Rosário Zariategui de Alonso
Dr. Nelson Lucif Jr.
Dr. Osman Glóia
Dr. Paulo Francisco Masano
Dr. Paulo Giorelli
Dra. Socorro Giorelli
Dr. Valter Makoto Nakagawa

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTROLOGIA

XV Conferência sobre Obesidade e
Síndrome Metabólica

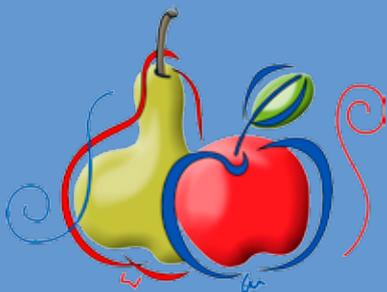
VII Conferência de Direito Humano a
Alimentação Adequada

VIII Annual Meeting International
Colleges For Advancements of
Nutrition

Data: 15, 16 e 17 de setembro de 2010

Local: Hotel Maksoud Plaza – São Paulo (SP)

www.abran.org.br/congresso



Editorial

A indicação da sibutramina recebeu recentemente uma determinação da Anvisa e agora só pode ser recomendada com apresentação da receita de controle especial. A ABRAN considera que a substância é segura para uso, quando acompanhada por um médico. Por isso, neste BBN, dedicamos um espaço especial para o assunto, com opiniões do Dr. Nataniel Viuniski sobre os benefícios e cuidados com o medicamento.

Sobre obesidade, tema sempre relevante dentro da Nutrologia, contamos com os esclarecimentos da Dra. Maria Del Rosario sobre a relação desta comorbidade com a depressão – duas questões cada vez mais presentes entre os pacientes. Além disso, a Dra. Eline Soriano destaca a importância dos suplementos alimentares industrializados para o tratamento das deficiências nutricionais.

Ainda nesta edição, é possível encontrar as novidades do XIV Congresso Brasileiro de Nutrologia – um evento de grande importância para a nossa especialidade médica.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Dr. Durval Ribas Filho
Presidente da ABRAN



Suplementos alimentares industriais: quando são bem vindos?

Suplementos alimentares industrializados são necessários para a saúde quando indicados corretamente. De acordo com a Dra. Eline Soriano, médica nutróloga da ABRAN, nas situações em que o paciente não atinge as necessidades nutricionais apenas pela ingestão de alimentos, ou situações de alta demanda energética, como é o caso de atletas profissionais, esses complementos são bem-vindos.

A especialista explica que existem condições de tratamentos de deficiências nutricionais específicas, quando é necessário utilizar suplementos para repor apenas o nutriente insuficiente. “Nos casos de déficit proteico, energético, de vitaminas ou de alguns minerais, anorexia nervosa, depressão ou síndromes de má absorção, trabalhamos com a suplementação para alcançar o estado nutricional saudável do paciente”, atenta a Dra. Soriano.



Os suplementos industriais são compostos por macronutrientes (carboidratos, lipídeos e proteínas) e micronutrientes (vitaminas e minerais). A apresentação pode ser em pó, que deve ser diluído em leite, suco ou água, ou o líquido que é pronto para uso. “Não se trata de um produto dietético completo. Portanto, não pode substituir refeições como é o caso da dieta enteral, e sim apenas suplementar a dieta oral”, alerta a médica nutróloga.

Obesidade e depressão: uma relação de risco

Obesidade e depressão estão diretamente relacionadas. Pessoas com obesidade têm 55% mais chances de desenvolver depressão e aquelas que já se encontram em estado depressivo possuem um risco 58% mais alto de se tornar obesas. Isso é o que indica o resultado de um estudo que envolveu 59 mil pessoas e que foi publicado pelo periódico científico *Archives of General Psychiatry*, em março.

De acordo com a Dra. Maria Del Rosario, médica nutróloga da ABRAN, o resultado indica que um em cada quatro casos de obesidade está associado a algum distúrbio de humor ou ansiedade e também que o sobrepeso aumentaria o risco de depressão. “O atual padrão de beleza, que seria o de magreza, contribui para que as pessoas acima do peso fiquem muito deprimidas”, acredita a médica.

“Uma das teorias para explicar como funciona essa relação é que a obesidade está sendo considerada uma doença inflamatória e que esse estado inflamatório pode estar associado ao risco de depressão”, explica a especialista. Ela completa que, por outro lado,



a doença pode interferir no sistema endócrino, e também alguns antidepressivos levam à obesidade.

A Dra. Rosario observa que o estado depressivo está intimamente ligado aos transtornos alimentares. “Cerca de 30% das pessoas obesas que realizam tratamento para emagrecer apresentam transtornos de compulsão alimentar e, destas, 75% já tiveram, têm ou terão depressão”, aponta.

“Como nutrólogos, compreender a relação entre obesidade e depressão pode ajudar a prevenir e a criar estratégias de intervenção. Estar atento a essas oscilações é a melhor forma de prevenção. O tratamento de uma das condições pode reduzir o avanço da outra doença”, completa a médica.



Apresentação dos resultados da missão AMB-SOS Haiti

Na manhã do dia 16 de março, os ortopedistas Rafael Mohriak, Fernando Ventin, Bernardo Barcellos, André Angelli e Lucas Boechat apresentaram os resultados da segunda e terceira equipes AMB-SOS Haiti, no auditório Lemos Torres, na Unifesp, em São Paulo.

Mohriak, que conduziu a apresentação, fez um breve histórico da situação do antes da tragédia. “Além da destruição, o que mais chamou atenção foi o cheiro. Desde o dia do terremoto, o lixo não estava sendo recolhido. Com o agravante de não ter mínima estrutura sanitária”.

Os voluntários atenderam no Instituto Brenda Stafford, que não foi afetado pelo cismo. Antes do terremoto, o hospital era destinado apenas às cirurgias oftalmológicas e de otorrinolaringologia. Com o ocorrido, tornou-se um centro para vítimas de trauma ortopédico.

“Dispúnhamos de uma enfermaria, duas salas cirúrgicas e algumas dificuldades para administrar. Não tínhamos a menor ideia do que os pacientes estavam falando

e eles também não entendiam o que falávamos. Havia um pequeno dicionário de creole, mas quando conseguimos perguntar, não entendíamos a resposta”, disse Mohriak. Para ele, conseguir vencer a barreira da comunicação foi gratificante.

“Por meio das pequenas atitudes, a missão brasileira foi reconhecida pela boa vontade para se adaptar aos costumes locais e não ferir a cultura das pessoas”, concluiu.

Em seguida, José Luiz Gomes do Amaral, presidente da AMB, falou da experiência no Haiti e dos imprevistos, como a perfuradeira que não poderia ser esterilizada e foi necessário comprar ampolas de óxido de etileno para esterilizá-la. “Nos sentimos privilegiados de poder representar todos os médicos que não puderam ir. É muito importante entender que o trabalho que foi feito no Haiti deve continuar”.

Gomes do Amaral finalizou a apresentação dizendo que a continuidade do trabalho será feita de diversas formas e uma delas é a criação de força tarefa permanentemente treinada em catástrofes.



ABRAN chega ao XIV Congresso Brasileiro de Nutrologia

A terapêutica da obesidade e síndrome metabólica e os avanços em nutrição enteral e parenteral serão os destaques do Congresso Brasileiro de Nutrologia da ABRAN que, em 2010, chega a sua 14ª edição. O evento, que é referência médica dentro e fora do País, contará com a presença de especialistas consagrados para debater os mais atuais e relevantes temas para a saúde da população.

Este ano, a ABRAN está preparada para receber um número ainda maior de médicos, profissionais de saúde e estudantes de medicina e áreas relacionadas às ciências nutricionais. Aguarda também mais representantes do exterior, especialmente dos Estados Unidos e América Latina.

“A importância da divulgação científica e do estudo de métodos e diagnósticos para a prática clínica diária faz com que a ABRAN trabalhe com afinco para realizar congressos cada vez melhores”, conta o Dr. Durval Ribas Filho, presidente da entidade. Ele lembra que a atualização dos conhecimentos é essencial para o bom desempenho da profissão.

Além de obesidade, síndrome metabólica e nutrição enteral e parenteral, o Congresso da ABRAN terá muitas palestras e debates sobre diabetes, longevidade, nutrição pediátrica, nutrição geriátrica, transtornos alimentares, nutrição esportiva, nutrologia, medicina estética, alergia alimentar, ergogênicos, entre outros.

O XIV Congresso Brasileiro de Nutrologia acontecerá nos dias 15, 16 e 17 de setembro de 2010, no Hotel Maksoud Plaza, na capital São Paulo.



SORVETES
Nestlé
Molicco

Sinta-se bem,
sinta-se mais.

Experimente os sorvetes Molicco
com 0% de adição de açúcares.
Deliciosos sabores com até 60 calorias.
Como você gosta.

0%